



# O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERSPECTIVA SEMIÓTICA: UMA EXPERIÊNCIA MEDIADA PELAS TDIC<sup>1</sup>

Diego de Sousa Mendes<sup>2</sup>

Mauro Betti<sup>3</sup>

## RESUMO

*O estudo investigou as repercussões da constituição do Estágio Supervisionado a partir de pressupostos da Semiótica de Peirce. Com uma Pesquisa-Ação realizada em uma turma de Estágio Supervisionado em Educação Física de uma Universidade Federal mineira, enfatizamos um enfoque pedagógico que privilegiou a comunicação, o uso da produção e socialização de imagens fotográficas e de vídeos produzidas pelos participantes do estudo, como meios de potencializar a experiência formativa nos estágios.*

*PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado em Educação Física; Semiótica; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho partiu de um diagnóstico de que as experiências de estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, muitas vezes, são meramente descritivas baseadas em relatos verbais, orais e escritos, distante das demandas por uma formação crítica, reflexiva e criativa para os futuros professores, além de distantes das práticas comunicativas contemporâneas, em que a predominância da imagem e também das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) se fazem sentir.

Deste modo, pareceu-nos necessário um investimento na temática das possibilidades formativas do Estágio supervisionado em Educação Física, concebendo-o em uma *perspectiva comunicativa*, em que as mais variadas linguagens e meios de comunicação (incluindo-se aí especialmente as TDIC) poderiam ser consideradas conteúdos e meios a uma só vez, sem dissociação, visando uma formação mais criativa (dimensão estética), cidadã (dimensão ética) e crítica (dimensão lógica/científica) dos professores em formação inicial (PEFI).

Assim, consideramos que uma perspectiva semiótica de Estágio, considerando-se aqui especificamente a Semiótica desenvolvida por Charles S. Peirce<sup>4</sup> e

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), diegomendes20@hotmail.com

3 Universidade Estadual Paulista (UNESP), maurobettiunesp@gmail.com

4 Charles Sanders Peirce (1839-1914), lógico, matemático, físico, químico e filósofo norte-americano, foi um dos mais profícuos pensadores do século XX e pai da semiótica geral, deixando contribuições

reconhecida como a lógica geral dos signos e de todas as linguagens, teria muito a oferecer em termos epistemológicos e metodológicos aos Estágios, em especial se correlacionada ao uso de registros fotográficos e/ou de audiovisuais das experiências dos estágios. Isto porque nos parecia plausível que os registros fotográficos e/ou audiovisuais (tomadas como formas de linguagens) das experiências de Estágios, bem como a socialização e a interpretação coletiva dessas imagens, apontam para novas e diversificadas possibilidades de reflexão e ressignificação das interlocuções pedagógicas dos PEFI.

Por esse motivo, realizamos um estudo que investigou de que modo a lógica dos signos imagéticos (fotográficos e audiovisuais), agora unida à lógica da comunicação em rede – nas redes sociais da internet – pode auxiliar os professores a se confrontarem com suas crenças pedagógicas ou produzir distintos modos de significação da experiência de Estágio?

## **MÉTODO**

A pesquisa é de caráter qualitativa e teve como referência metodológica os fundamentos da pesquisa-ação desenvolvidos por Stenhouse (1993) e Elliot (1993; 1998). Foi realizada junto ao curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São João del Rei/MG (UFSJ), no componente curricular Estágio Supervisionado III, entre os meses de março e julho de 2015. Os sujeitos colaboradores foram 30 acadêmicos matriculados (PEFI) nesse componente curricular. Foram realizados 18 encontros semanais na universidade com os PEFI. Além disso, os PEFI foram organizados em oito grupos, seis quartetos e dois trios e foram encaminhados para quatro escolas da cidade, onde cumpriram 64h de observação e interlocução escolares.

Os dados foram captados por meio de: a) Registros em vídeo, gravações de áudios e em diário de campo elaborado pelo professor-pesquisador, em parceria com um observador externo, de todas as aulas e atividades; b) Realização de quatro grupos de discussão com os PEFI, dois ao início do semestre e dois ao final - cada grupo contendo entre em média 6 participantes; c) Análise documental dos trabalhos produzidos pelos PEFI durante a realização do Estágio.

As produções textuais e imagéticas produzidas e compartilhadas pelos PEFI foram analisadas, assim como os demais dados, por meio do método semiótico de Peirce, elucidado por Santaella (2010)

Todos os participantes do estudo autorizaram, por meio do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento, sua participação no estudo. A coleta de imagens nas escolas que receberam Estágio também foi autorizada previamente.

## **O ESTÁGIO MEDIADO PELO USO DE IMAGENS**

Na experiência analisada, foi proposto a realização de um Estágio Supervisionado centrado na produção, socialização e análise de imagens fotográficas e audiovisuais

---

em múltiplas áreas, em especial no campo da lógica, da semiótica, teoria e história da ciência e teoria das linguagens. Fonte: <https://estudospeirceanos.wordpress.com/c-s-peirce/> Acesso em: 15/10/2016.

pelos estagiários. Assim, todas as interlocuções pedagógicas realizadas nas escolas deveriam ser registradas em vídeos e/ou em fotografias para composição de vídeos documentários, para ser apresentado por cada um dos grupos de estágio ao final do semestre letivo. Além disso, ao longo do semestre, os grupos deveriam cotidianamente alimentar um grupo fechado criado em uma rede social da internet com cenas de suas aulas, seguidas de comentários, para que fosse possível um acompanhamento semanal dos trabalhos desenvolvidos por cada um dos grupos de estágio e maior intercâmbio de experiências entre os PEFIs de diferentes grupos de estágio.

Pudemos constatar que tal tarefa foi, de fato, assumida como um compromisso pelos PEFI participantes do estudo, apesar de serem necessários estímulos e esforços pedagógicos permanentes para que a ética do compartilhamento e da colaboração fossem exercidas no âmbito da rede social. Assim, foram publicadas na rede social utilizada pelo componente curricular 172 fotos e 16 fragmentos de vídeos das interlocuções escolares. Além dessas imagens, durante os 18 encontros presenciais na Universidade, mais seis fragmentos de vídeos que não circularam nas redes sociais foram trazidos ao debate pelos PEFI para serem analisados pública e coletivamente. Com todo esse material, foram criados oito vídeos-documentários das experiências que cada um dos grupos de PEFI vivenciou nas escolas.

Os números evidenciam que havia mais fotos publicadas, embora a maior parte delas (68,6%) não contivessem comentários analíticos, sendo meramente ilustrativas, ao passo que com os vídeos a proporção foi invertida, e 75% deles geraram comentários e avaliações do grupo.

Questionamo-nos também sobre que tipo de análise os PEFI faziam desse material. Constatamos que em grande parte havia um olhar sobre a própria conduta, portanto para as questões didáticas, tais como a forma como agiam em determinadas situações, a organização das aulas, o efeito emocional causado por determinada atividade e/ou conteúdo sobre os alunos. Ao início do semestre, as análises eram mais simples e destacavam as próprias qualidades/características pessoais, mas foi constatado que houve um crescente desenvolvimento da capacidade analítica da maior parte dos PEFI ao longo do semestre em relação à análise das imagens, que passaram a ser menos especulativas e mais atentas aos aspectos envolvidos nos fundamentos dos signos, ou na relação estabelecida entre a foto/vídeo e o objeto denotado.

Além de observarmos uma melhora qualitativa no teor das “leituras” e análises das imagens produzidas pelos PEFI, buscamos interpretar quais foram as imagens e vídeos que mais mobilizaram os acadêmicos a perquirir, analisar e discutir. Averiguamos que as imagens que mais produziram comentários, análises e debates foram aquelas que flagravam situações/acontecimentos inusitados, quase sempre de conflitos e dificuldades vivenciados pelos PEFI nas interlocuções pedagógicas, como, por exemplo, situações de conflitos entre PEFI e estudantes, de recusa do conteúdo por parte dos estudantes etc. As imagens, com seu aparato afetivo, emocional, conflitivo-existencial e com suas representações simbólicas, tinham o poder de “disparar”, de mobilizar, de colocar em atividade o exercício de interpretar, de sentire pensar os efeitos que as imagens evocavam, denotavam, sugeriam,

indicavam, representavam. As imagens produzidas pelos PEFI eram, então, signos detonadores porque, como sustentam muitos estudiosos das imagens (BARTHES, 1984; SANTAELLA; NOTH, 2012), suas mensagens são polissêmicas e mais abertas do que aquelas dos textos. Sendo assim, as imagens convidavam à interpretabilidade e superavam a dificuldade de eloquência dos relatos verbais dos PEFI, tornando as aulas da disciplina de Estágio mais reflexivas e significativas.

Por fim, constatamos que o exercício de leitura de imagens modificou a leitura de aula e algumas condutas dos PEFI, especialmente em dois aspectos: (i) maior atenção ao olhar para as situações pedagógicas vivenciadas; e (ii) consolidação de uma atitude coletiva e colaborativa para planejar e analisar as interlocuções pedagógicas escolares.

No que se refere à aquisição de novos hábitos ou tendências de ação, observamos que o uso repetitivo das imagens e das redes sociais em sala de aula pelo professor-pesquisador repercutiu na apropriação dessas tecnologias no fazer pedagógico dos PEFI. Um dado importante é que, dos oito grupos formados durante as aulas de Estágio, cinco integraram alguma atividade com uso das imagens e/ou uso das redes sociais da internet em suas interlocuções pedagógicas junto aos alunos do ensino médio, inclusive com estratégias didáticas similares às utilizadas pelo professor-pesquisador, mesmo sem terem frequentado na Universidade alguma disciplina específica a respeito dessa temática, ou mesmo sem terem sido solicitados ou estimulados (de forma explícita, ao menos) a tal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pudemos constatar que todos os PEFI, ao final do semestre, consideraram como fundamental, para sua formação como professores, o ato de ver-se e rever-se nas telas de forma coletiva e reflexiva. Assim, se dissemos que as imagens são uma possibilidade de retificar a percepção, de um ponto de vista semiótico isto é a condição mesma para uma mudança da conduta. A possibilidade de um professor em formação observar a si mesmo em uma situação pedagógica de modo objetivado, exercendo um olhar externo sobre sua própria atividade, demonstra ser um relevante aspecto para alcançar uma *mudança de hábito* docente. Para Peirce (1974), a *mudança de hábito* está relacionada, entre outros, à surpresa, ao acaso e aos “atos de imaginação” contidos em uma autoanálise formada com a ajuda de exercícios prévios da vontade, ou seja, o pensamento analítico e criativo.

Sendo assim, concordamos que as imagens dos Estágios foram signos propícios para registrar o acaso e promover a surpresa, estimularam as exposições verbais e o esforço analítico para interpretá-las e favoreceram o estímulo imaginativo, sendo, portanto, fundamentais a uma perspectiva semiótica de Estágio e, por conseguinte, à mudança de crenças e hábitos docentes.

## **THE INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION IN A SEMIOTICS PERSPECTIVE: A TDIC MEDIATED EXPERIENCE**

**ABSTRACT:** *The study investigated what are the consequences resulted from the Supervised Internship establishment from Charles S. Peirce assumptions of Semiotics. Using the Action Research methodology, conducted with a Supervised Internship in Physical Education group, at Federal*

University of Sao João Del Rei (UFSJ), we emphasize a pedagogical approach that has privileged communication, the use of production and socialization of photographic images and videos produced by the participants, as a way to potentiating formative experience in trainings.

**KEYWORDS:** Supervised Internship in Physical Education; Semiotics; Information and Communication Digital Technologies (TDIC)

## EL ENTRENAMIENTO EN EDUCACIÓN FÍSICA EN PERSPECTIVA SEMIÓTICA: UNA EXPERIÊNCIA MEDIADA POR IMÁGENES

**RESUMEN:** El estudio investigó cuales consecuencias resultaron del establecimiento del Entrenamiento Supervisado a partir de las presuposiciones de la Semiótica de Charles S. Peirce. Utilizando la metodología de Investigación-acción, realizada con un grupo de Entrenamiento Supervisado en Educación Física, de la Universidad Federal de Sao João del Rei (UFSJ), enfatizamos en un enfoque pedagógico que favorece la comunicación, el uso de la producción y la socialización de las imágenes fotográficas y videos producidos por los participantes, como un medio para mejorar la experiencia de la formación en los entrenamientos.

**PALABRAS CLAVES:** Entrenamiento Supervisado en Educación Física; Semiótica; Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC)

## REFERÊNCIAS

BARTHES, R.A **câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

ELLIOT, J. **El cambio educativo desde la investigación-acción**. Madrid: Morata, 1993.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado da Letras, 1998. p. 137-152.

PEIRCE, C. S. **Escritos coligidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2012.

STENHOUSE, L. **La investigación como base de la enseñanza**. 2. ed. Madrid: Morata, 1993.